

**PROTEJA
A VIDA**



Cartazes advertindo contra o despejo de lixo: além de inúteis, não resolvem o problema maior, que é a poluição dos córregos

Só 5% da superfície do Lago ainda resiste à contaminação

Rafaela Almeida

A contaminação do Lago Paranoá por CM30, produto a base de piche e querosene utilizado para asfaltar o estacionamento do novo hipermercado Carrefour no Setor Terminal Norte, não constitui um caso isolado. Pelo contrário, constituiu apenas, pela visibilidade, um alarme para a gravidade da poluição e do assoreamento da bacia hidrográfica. Especialistas mostram que a falta de proteção das margens do lago e o descontrole das construções e parcelamentos irregulares comprometem a qualidade da água e o futuro do lago.

Segundo dados da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb), apenas 5% do espelho d'água resistem à poluição causada pelas novas áreas de ocupação irregu-

lar, especialmente Vicente Pires.

— O esgoto dessa região ainda é lançado no Lago Paranoá, o que compromete todo o braço Sul da bacia, especialmente nos períodos chuvosos. Enquanto essas áreas não forem regularizadas, não poderemos instalar sistema de tratamento de água e esgoto no setor habitacional, que continuará jogando seus resíduos diretamente no lago — explicou o assessor especial da Caesb para manejo da Bacia do Paranoá, Fernando Starling.

Além do lançamento de esgoto, Starling apontou as ocupações desordenadas como responsáveis pelo assoreamento dos córregos tributários do Paranoá.

O superintendente regional do Ibama, Francisco Palhares avaliou que as casas às margens

do Lago Sul são as maiores responsáveis pelo assoreamento.

— As construções próximas à Ermida Dom Bosco, na QI 29 são as piores. As casas são feitas praticamente dentro do lago, mas a região faz parte da Área de Proteção Ambiental do Paranoá, e está na jurisdição da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh). Cabe a ela fiscalizar — disse Palhares.

Para Geraldo Resende Boaventura, professor do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília, as atenções dadas ao Paranoá devem ir além do caso da contaminação pelo CM30.

— O incidente com o produto tóxico foi pontual. A água da região, limpa, vem do córrego do Bananal, mas quando chega à Ponte do Bragueto é poluída pelo despejo das galerias pluviais. É uma região extremamente

comprometida — disse Boaventura.

O professor considera que as obras do Carrefour foram conduzidas com negligência, mas avalia que a culpa é dos responsáveis pelo Lago, ou seja, da Semarh.

— É necessário proteger as margens do lago. Deve ser feito um projeto com plantas ou outras alternativas que protejam o lago dessas ações. O Paranoá é agredido todos os dias — disse.

Boaventura lembrou que a contaminação do lago, por esgoto, lixo ou produtos tóxicos, poderá comprometer a qualidade da água abaixo dele.

— É comprovado que a Bacia do Paranoá tem ligação com as da bacias do Paraná e do São Francisco. Os danos a ele podem prejudicar o consumo de água em todo o país — afirmou.

ARTE JB

Onde se pode nadar e pescar

